

Assembleia de Freguesia

União das Freguesias de Coja e Barril de Alva

ATA NÚMERO DEZ

-----Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu no edifício sede da Junta de Freguesia, em Coja, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----1. *Leitura do expediente.* -----

-----2. *Intervenção do público.* -----

-----3. *Intervenção dos membros da Assembleia de Freguesia.* -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

-----1. *Discussão e votação da ata da Assembleia anterior, enviada a todos os membros*

-----2. *Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da União das Freguesias, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº1, do art.18º da Lei nº75/2013 de 12 de setembro.* -----

-----3. *Análise e votação de Contrato de Comodato com o Agrupamento Nº 696 do Corpo Nacional de Escutas* -----

-----4. *Aprovação da ata em minuta das deliberações desta Assembleia* -----

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia: Carlos Alberto Alves Cerejeira, Maria Manuela Correia de Oliveira Gouveia Sinde Filipe, a partir de agora designada por Manuela Sinde Filipe, Ricardo Jorge dos Santos Bernardino, António Manuel Tavares Fróis de Carvalho, Isabel Maria Dias Gaspar Marques, e António Jorge Quaresma Tavares. -----

-----Pelo Executivo estiveram presentes João Manuel Marques Tavares, João Luís Correia de Oliveira Gouveia e Isabel Maria Veiga Guarda, respetivamente Presidente e Secretário e Tesoureira. -----

-----Iniciada a sessão, o presidente da mesa da Assembleia, Carlos Alberto Alves Cerejeira, cumprimentou todos, e informou que tinha sido contactado por Maria de Lourdes Tavares de Moura Tavares, a justificar a sua ausência, por motivos pessoais. Na sequência desta informação, a primeira secretária referiu o mail enviado pelo membro Luis Manuel Tavares de Moura igualmente a justificar a sua ausência nesta Assembleia, que, dado ter sido enviado a todos os membros, dispensa a sua leitura. Vanda Maria Fernandes César Tavares não esteve presente e não justificou a sua

ausência. -----

-----O presidente da mesa da Assembleia, deu de seguida início à ordem de trabalhos.

-----1. *Leitura de expediente* -----

-----No ponto um, do período antes da ordem do dia, nada mais havia a referir além do mail, acima mencionado. -----

-----2. *Intervenção do público* -----

-----Passando ao ponto dois do período antes da ordem do dia, pediram a palavra, Joaquim Paulo, Casimiro Coutinho e Paulo Silva. -----

-----O Presidente da Mesa deu a palavra a Joaquim Paulo que questionou mais uma vez sobre o problema da água, em Casal Mourão, e sobre a limpeza do caminho, dado não ter sido limpo na sua totalidade, nem de igual forma em todo o lado. Deixou ainda a sugestão para a colocação de taipas mais altas, na carrinha que recolhe o lixo, para evitar que o mesmo caia, como tem acontecido, quando descem da Esculca. -----

-----O Presidente da Mesa deu, de seguida, a palavra a Casimiro Coutinho que pediu o apoio da Junta, para solicitar à Câmara a reparação da estrada da Esculca, onde há sítios que estão sem alcatrão, devido a má execução na altura, e também pelos estragos feitos pelos madeireiros, além da falta de limpeza das valetas, que leva a água para estrada. Questionou ainda a ausência do sr. Luis Moura, solicitando ainda, se possível, a leitura do mail por ele enviado. -----

-----O Presidente da Mesa deu a palavra a Paulo Silva que, cumprimentou todos e, em representação dos Bombeiros, deixa um convite e apelo para participarem na festa de São Miguel, que é uma festa de todos e para todos. -----

-----Na sequência do pedido do sr. Casimiro Coutinho, o Presidente da Mesa pediu à primeira secretária para ler o mail enviado pelo sr. Luis Moura. (Documento em anexo).

-----O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Executivo para responder às questões apresentadas. -----

-----Joaquim Paulo – Em relação ao problema da água, existe um compromisso com o Município para a sua resolução, que está em fase de avançar, mas ainda faltam alguns pormenores. Sobre as limpezas, a Junta apenas limpa bermas, não faz qualquer tipo de faixas, e vai tentar saber porque não concluíram a limpeza. Em relação ao lixo vai ver o que podem fazer para melhorar. -----

-----Casimiro Coutinho – Vão falar com o Município para saber o que se passa e se é possível alguma intervenção, para melhorar a situação. -----

-----Paulo Silva – Agradece o convite e da parte da Junta tudo farão para colaborar. -

-----3. *Intervenção dos membros da Assembleia* -----

-----O Presidente da Mesa passou ao ponto três, do período da ordem do dia, com a inscrição de Isabel Maria Dias Gaspar Marques, António Manuel Tavares Fróis de Carvalho e António Jorge Quaresma Tavares. -----

-----O Presidente da Mesa deu a palavra a Isabel Maria Dias Gaspar Marques que apela para a necessidade de limpeza das bermas, principalmente à entrada do Pisão, pois as águas da chuva vêm da barreira para a estrada, e vão para a Ribeira, a inundar as garagens de algumas casas. -----

-----O Presidente da Mesa deu a palavra a António Manuel Tavares Fróis de Carvalho que pede algumas informações sobre as ervas infestantes do rio, se há solução para acabar com elas e se são perigosas. Pediu ainda o apoio da Junta para junto da Câmara interceder para a reparação do caminho das Relvas. Mostrou o seu agrado pela presença de Paulo Siva e agradece o seu convite para a festa dos Bombeiros. Para concluir, perguntou se podiam esclarecer o motivo pelo qual o Eng. João Manuel Oliveira, escreveu nas redes sociais e diz que vai ser ouvido, como arguido. -----

-----O Presidente da Mesa, Carlos Alberto Alves Cerejeira, na sequência desta abordagem, faz a sua intervenção, mostrando o seu desânimo e desagrado pelo clima que se está a viver atualmente na Freguesia, baseado nas publicações de um membro desta Assembleia, no Facebook, e também do Eng. João Manuel Oliveira, que leva a más interpretações. Diz que este Executivo e Assembleia nada têm a ver com problemas que aconteceram em mandatos anteriores, e não somos uma associação de malfeitores, como querem dar a entender. Sair ou demitir-se seria uma solução, mas há que evitar esse caminho. Quando se pedem insistentemente documentos que levam a que sejam necessárias pesquisas, por vezes aparecem outros elementos, que de outra forma não se teria conhecimento, e esses documentos têm que ser entregues. Apela à sensibilização de todos e pede ao Executivo todo o esclarecimento possível sobre o que está a acontecer, pois ter dois comunicados no mesmo dia, um do sr. Luis Moura, membro da Assembleia, e outro do Eng. João Oliveira, ex-presidente da Junta de Freguesia em anteriores mandatos, causa perturbação e ele pessoalmente sente-se mal com este ambiente onde todos nos conhecemos. -----

-----O Presidente da Mesa deu de seguida a palavra a António Jorge Quaresma Tavares que, diz estar solidário com o Presidente da Mesa da Assembleia, pois quando aceitou o seu lugar, foi com intenção de ajudar e ser esclarecido, não de apontar dedos a ninguém, mas é extremamente penoso assistir a este tipo de constantes atropelos. Agradeceu o convite recebido para o Mercado Medieval, mas, por motivos profissionais,



não vai poder estar presente. Alertou o Executivo para uma ligação de dois candeeiros, no Jardim das Rosas, com cabos sem proteção, e ainda duas junções a ligar esses cabos, numa zona de vegetação, que poderia ser muito perigosa se alguém ali tocasse, e deparou-se com um quadro elétrico a fazer a distribuição dessas ligações, que não cumpre as normas de segurança. Chamou a atenção para a parede do Barroco, que está destruída, constituindo um perigo com as águas da chuva, que escorrem para o ringue do Parque do Vale, e da necessidade da limpeza das valetas, depois do trator passar, pois não é suficiente se vierem enxurradas, e também para evitar a degradação da estrada, principalmente a das Carvalhas. -----

-----Tomou a palavra o Presidente do Executivo, João Manuel Marques Tavares, para responder às questões colocadas: -----

-----Isabel Maria Dias Gaspar Marques – Tem razão, aquela situação tem que ser resolvida e a Junta tem que limpar o que for possível. -----

-----António Manuel Tavares Fróis de Carvalho – Sobre o rio, tem conhecimento de mais situações como a nossa e é necessária uma intervenção a fundo, e não é a Junta nem a Câmara que a podem fazer. Paulo Silva ali presente, sabe a gravidade da situação, dado terem sido os Bombeiros a fazer o trabalho de limpeza possível, mas que, infelizmente, foi inglório. O Instituto Politécnico de Coimbra está envolvido e espera que se consiga encontrar alguma solução, pois são vários os concelhos com o mesmo problema. Em relação ao caminho das Relvas, tem a promessa do presidente da Câmara para ser resolvido, pelo que vai falar com ele logo que possível. Sobre o pedido de esclarecimento sobre a publicação do Eng. João Oliveira, não tem conhecimento de nenhuma queixa, nem processo contra o mesmo, nem a Junta recebeu qualquer intimação, mas pensa que será resultado das inspeções feitas pelo IGF, pois houve documentos que foram enviados ao Ministério Público e a única coisa que sabem é que o João Luis teve que ir prestar declarações em relação a esse processo. -----

-----António Jorge Quaresma Tavares – Jardim das Rosas, não tem conhecimento da situação, mas vai procurar saber o que se passa para rápida resolução. Em relação às limpezas, a Junta tem muita dificuldade devido às chuvas, com as ervas a crescer, e com os lixos, e infelizmente, não têm capacidade para tanta limpeza. Agradece o alerta para a situação do Barroco, que vai ver o que se passa e mandar reparar. -----

-----Carlos Alberto Alves Cerejeira, Presidente da Mesa da Assembleia – Todos concordam com aquilo que disse, mas a Junta nunca escreveu ou publicou o que quer que seja no Facebook, apesar das constantes provocações, de pessoas que não vêm ao sítio certo pedir esclarecimentos. Em quatro anos nunca houve nada, mas neste

mandato tem que admitir que têm que se defender, a partir do momento em que são constantemente pedidos documentos, e se começa a "mexer no lixo", e nas três pastas que têm ali, estão só documentos pedidos pelo IGF, na sequência das queixas do sr. Luis Moura. Aproveita para agradecer a Isabel Guarda, todo o trabalho de pesquisa, pois caso contrário teria que vir a Judiciária procurar os documentos. Confirma que entregaram ao Ministério Público alguns documentos, dos quais deram conhecimento à Assembleia. Reforça que o atual Executivo nunca escondeu nada e é do conhecimento geral que foram ali proferidas muitas mentiras, das quais já estão a aparecer os resultados. -----

-----O Presidente da Mesa, Carlos Alberto Alves Cerejeira, perante este esclarecimento, diz que não pediu qualquer tipo de esclarecimento, pois não tem dúvidas, a sua intervenção foi essencialmente, sobre o mau estar instalado, onde não nos podemos sentir bem, quando há difamações, calúnias e acusações diretas a algumas pessoas, que a continuar assim, pode ser obrigado a renunciar o cargo, coisa que nunca fez, mas quer deixar bem frisado o seu desagrado e desânimo perante as ocorrências. -----

-----António Manuel Tavares Fróis de Carvalho pede a palavra para dizer que, depois de todas as explicações, corrobora com as palavras do Presidente da Mesa, dado o facto de se andar há dois anos a lutar contra o denegrir, enervar e irritar de alguns membros da Assembleia, com constantes problemas, que só levam a perda de tempo, e a que se fale na rua do que não se sabe, e lamenta já ter sido necessário a Policia Judiciária entrar na Junta De Freguesia, e todo o tempo pessoal que Isabel Guarda ali passa à procura de papéis. Mostra o seu agrado pela postura do membro António Jorge que está ali para colaborar e defender os interesses da nossa terra. -----

-----O Presidente do Executivo pede a palavra para dizer que a Junta nada fez para que esta situação acontecesse, mas também não podem continuar a fazer de conta que nada se passa. -----

-----Esgotados os assuntos previstos no período antes da ordem do dia, passou-se ao Período da Ordem do Dia. Todos os documentos de suporte aos pontos abordados foram previamente enviados aos membros da Assembleia. -----

-----1. *Discussão e aprovação da ata da Assembleia anterior, enviada a todos os membros* -----

-----O Presidente da Mesa, Carlos Alberto Alves Cerejeira, pôs a Ata a votação, que foi aprovada por unanimidade, com seis (6) votos a favor. -----

-----2. *Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da União das Freguesias, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº1, do art.18º*



da Lei nº75/2013 de 12 de setembro. -----

-----Passando ao ponto dois da ordem do dia, o Presidente do Executivo informou sobre a situação financeira: receita liquidada: 442.517,93€ (quatrocentos e quarenta e dois mil, quinhentos e dezassete euros e noventa e três cêntimos); despesa paga 285.110,66€ (duzentos e oitenta e cinco mil, cento e dez euros e sessenta e seis cêntimos); obrigações assumidas: 280.326,49€ (duzentos e oitenta mil, trezentos e vinte e seis euros e quarenta e nove cêntimos).-----

-----As principais atividades desenvolvidas foram: -----

- 1. Realização da F.A.V.A e outros eventos de Verão -----
- 2. Preparação da Época Balnear -----
- 3. Continuação do projeto "Condomínio da Aldeia" -----
- 4. Reabilitação das casas de banho do Sub Vale -----
- 5. Limpeza e conservação de Fontanários -----
- 6. Comemoração do Dia da Freguesia de Barril de Alva -----
- 7. Legalização de bens moveis da Freguesia - estavam na Associação de Freguesias (processo do anterior executivo); -----
- 8. Candidatura ao "Apoiar Freguesia" -----
- 9. Apoio à realização do "Dia da Criança" -----
- 10. Atribuição da Bandeira "Eco Freguesias XXI/2022/2023" -----
- 11. Adjudicação da exploração do Quiosque do Parque Verde -----
- 12. Acordo Judicial com a empresa Alves Bandeira da ocupação de espaço da Junta de Freguesia -----
- 13. Apoio logístico às festas organizadas pelas Associações -----
- 14. Limpezas. -----

-----Atividades a desenvolver: -----

- 1. Realização do Mercado Medieval: Comemoração do Foral de 12 de setembro 1260 -----
- 2. Implementação do projeto de Gestão Florestal da Malhadinha, no Machorro -----
- 3. Realização da feira de "Todos os Santos" no Barril de Alva -----
- 4. Preparação do Orçamento para 2024. -----

-----Na continuidade dos esclarecimentos, o presidente do Executivo pede ao Presidente da Mesa para ler o documento informativo, que se transcreve: -----

-----"De acordo com o que nos propusemos efetuar aquando da nossa candidatura temos vindo a efetuar uma gestão rigorosa, com transparência e ética na governação da Junta de Freguesia. Nesse sentido temos vindo a analisar e rever processos,

regularizando situações que estavam irregulares, ilegais e/ou eram danosas para a Junta de Freguesia. Numa dessas situações encontrava-se a ocupação por parte da empresa Alves Bandeira & Cª S.A. de parte de um terreno, propriedade da União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, onde está instalado o Parque da Classe A3 para Armazenagem de Garrafas de Gases de Petróleo Liquefeito. -----

Em 2020 detetámos que a empresa Alves Bandeira & Cª S.A. ocupava o terreno em causa sem existir qualquer contrato de arrendamento ou outro que validasse a respetiva ocupação desde 2016, ou seja, desde a data em que a União das Freguesias de Côja e Barril de Alva comprou o imóvel à massa insolvente da Empresa de Cerâmica da Carriga S.A, sem qualquer ónus ou encargos. Anteriormente existiu um contrato de comodato entre a Empresa de Cerâmica da Carriga S.A. e a PetroCoja Combustíveis e Serviços Lda., ocorrendo a sua caducidade em 2011, aquando da insolvência do comodante, ao contrário do que foi escrito na ata n.9- 55 de 07/09/2017 pelo anterior executivo onde referem que o comodato ainda é válido. Acresce que, em 2013, indevidamente, o Sr. Luis Moura, em nome da PetroCoja Combustíveis e Serviços Lda., emite uma declaração de cedência do referido Parque de Armazenamento para a empresa Alves Bandeira & Cª S.A., sem existir a prévia autorização do comodante, impossível de obter uma vez que a Empresa de Cerâmica da Carriga S.A., já não existia. -----

-----Pese embora as tentativas, sem sucesso, efetuadas em 2020/2021 para regularizar a situação diretamente com a empresa, foi necessário recorrer às vias judiciais para legalizarmos o processo. Após acordo entre as partes as decisões da Ação de Processo Comum n.9- 164/23.5T8AGN foram: Celebração de contrato de arrendamento para fins não habitacionais, entre a União das Freguesias de Côja e Barril de Alva e a empresa Alves Bandeira & Cª S.A., com uma renda mensal de € 350,00 (trezentos e cinquenta euros), com atualização anual pelo índice legal, por um período de um ano, renováveis, com início no dia 01.01.2023; Pagamento de € 5.950,00 (cinco mil novecentos e cinquenta euros), que a empresa Alves Bandeira & Cª S.A., confessou dever, sendo tal quantia devida a título de compensação pela ocupação do terreno no período de 01.08.2021 a 31.12.2022. -----

-----Pese embora a compensação recebida, lamentamos que o executivo da Junta de Freguesia, à data da compra do imóvel em causa, liderado pelo Sr. Luis Moura, não tenha acautelado os interesses da Junta de Freguesia e não tenha, desde logo, celebrado um contrato de arrendamento com a empresa Alves Bandeira, legalizando a ocupação do terreno e garantindo uma receita devida. A preços da renda agora acordada, esta omissão causou uma potencial perda financeira para a Junta de



Freguesia de € 22.050 (vinte e dois mil e cinquenta euros), correspondendo às rendas que poderiam ter sido cobradas no período de 01.05.2016 a 31.07.2021. -----

Côja, 21 de setembro de 2023 - O Presidente da Junta de Freguesia - João Manuel Marques Tavares ". Fim de transcrição. (Documento em arquivo). -----

-----António Manuel Tavares Fróis de Carvalho pede a palavra ao Presidente da Mesa, para dizer que está estupefacto com a situação referida, com a empresa Alves Bandeira, e lamenta que não seja escrito no Facebook. -----

-----António Jorge Quaresma Tavares pede igualmente a palavra, para dizer que se sente triste, pois ao ir à vila, só vai ouvir acusar e denegrir pessoas, lamentando que não venham ao sítio certo expor os problemas, nem procurem algumas informações no site da Junta, em vez de escreverem nas redes sociais, pois assim evitavam falar do que não sabem e fazer constantes acusações, pelo que se devia incentivar a participar nas assembleias. -----

-----O Presidente do Executivo responde a António Jorge que o atual Executivo nunca publicou nenhuma acusação, nem denegriu a imagem de ninguém, enquanto que da bancada dele o têm feito, com adjetivações provocatórias. -----

-----3. *Análise e votação de Contrato de Comodato com o Agrupamento Nº 696 do Corpo Nacional de Escutas* -----

----- Passando ao ponto 3 do Período da Ordem do Dia, o Presidente da Mesa colocou em apreciação o Contrato de Comodato com o Agrupamento n696, do CNE. -----

-----António Jorge Quaresma Tavares pede a palavra, para saber, em relação a este contrato, se é celebrado pela procura do CNE para ocupação do espaço em causa, ou se é a Junta a ceder. Como entrou para a Assembleia, mais tarde, em substituição de outro membro, não está a par. -----

-----O Presidente da Mesa solicita a leitura do contrato à primeira secretária, para esclarecimento de todos. -----

-----O Presidente do Executivo informou que existiu um outro contrato, e que até já recusaram o espaço, a outros que o procuraram, dado existir o compromisso com o CNE, e aproveita para relembrar que, qualquer contrato daquele espaço, tem que ser autorizado pela Fundação Bissaya Barreto. -----

----- Isabel Maria Dias Gaspar Marques pede a palavra para perguntar se é só a casa ou também o espaço envolvente. -----

----- O Presidente do Executivo esclarece que é só a casa e jardim envolvente. O espaço adjacente onde está o parque dos animais não está incluído. -----

J

-----Presidente da Mesa colocou a votação Contrato de Comodato com o Agrupamento Nº 696 do Corpo Nacional de Escutas, que foi aprovado por unanimidade com 6 (seis) votos a favor. -----

-----4. *Aprovação da ata em minuta das deliberações desta Assembleia,* -----

-----Passando ao ponto 4 do Período da Ordem do Dia, o Presidente da Mesa informa que para cumprir obrigações legais, deve ser elaborada ata das deliberações desta Assembleia, em minuta, ao abrigo do disposto nos nºs 3 e 4 do artigo 57º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que diz que "a ata com a votação das deliberações, pode ser aprovada em minuta, no final das sessões, desde que deliberado pela maioria dos presentes, sendo assinadas após aprovação pelo presidente e por quem as lavrou". ---

-----A primeira secretária, Manuela Sinde Filipe leu em voz alta a Ata das deliberações em minuta que se transcreve: -----

-----MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 21 DE SETEMBRO DE 2023-----

-----Ponto 1- Discussão e votação da ata da Assembleia anterior. -----

-----A Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, com 6 (seis) votos a favor, aprovar a Ata nº 9 (nove), da sessão ordinária, da Assembleia de Freguesia realizada no dia 14 de junho de 2023; -----

-----Ponto 2- Apreciação de uma informação escrita do senhor Presidente da Junta de freguesia, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº 1, do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----A Assembleia de Freguesia tomou conhecimento da situação financeira à data e das principais atividades desenvolvidas, nos termos da alínea v), do nº 1, do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----Ponto 3 - Análise e votação de Contrato de Comodato com o Agrupamento Nº 696 do Corpo Nacional de Escutas -----

-----A Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, com 6 (seis) votos a favor, aprovar o Contrato de Comodato com o Agrupamento Nº 696 do Corpo Nacional de Escutas -----

-----APROVAÇÃO DE DELIBERAÇÕES EM MINUTA -----

-----A Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, com 6 (seis) votos a favor, aprovar as presentes deliberações em minuta, no final da sessão, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da Lei número setenta e cinco, barra, dois mil e treze, de doze de dezembro. -----<---

--

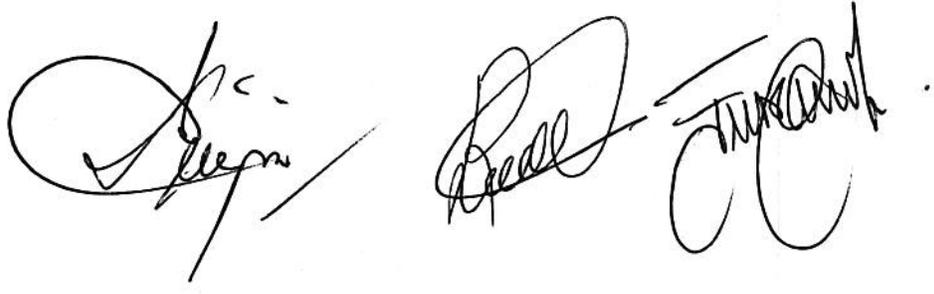


J.

-----Das mesmas se exarou a presente ata, que depois de lida, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia. -----

-----O Presidente da Mesa, Carlos Alberto Cerejeira, agradeceu a presença de todos, dando por encerrada a sessão pelas 22horas e 30 minutos. -----

-----Para constar foi lavrada a presente ata que depois de lida, discutida e aprovada pelos presentes, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia. -----



-----O espaço restante da folha foi deixada propositadamente em branco. -----

Paula Oliveira

(anexo a etc)
página

De: manuela filipe <manuelagsf@gmail.com>
Enviado: 21 de setembro de 2023 15:38
Para: Junta Freguesia Coja
Cc: carlos.1947@sapo.pt
Assunto: Fwd: Ausência
Anexos: TRIBUNAL-JUDICIAL-COIMBRA.jpg

Boa tarde,

Reencaminho para dar conhecimento e para imprimir, para posterior justificação na Acta.

Cordialmente,

Manuela Sinde Filipe

----- Forwarded message -----

De: Luis Moura <lxmoura@gmail.com>

Date: qui., 21 de set. de 2023 às 02:25

Subject: Ausência

To: CERCOL Cerejeira <Carlos.1947@sapo.pt>, <rjsdbernardino@sapo.pt>, Manuela Filipe <manuelagsf@gmail.com>, Isabel Gaspar <isabel_gaspar10@hotmail.com>, <amfroiscarvalho@gmail.com>

Cc: PT António Jorge <tavares_a_jorge@sapo.pt>, MANA <marva.tavares@hotmail.com>, Vanda Tavares <Vandamtavares@sapo.pt>

Exmos membros da Assembleia de Freguesia

Hoje esteja ausente na reunião da Assembleia por duas razões:

- desvinculação ao comodato da Casa da Criança;
- envolvimento em processo judicial movido pela Junta de Freguesia.

A política no seu plor ... porque o julgamento está feito !!!

muitos terão lido na comunicação social a notícia de que no próximo dia 29 irei a Tribunal num processo movido pelo actual executivo da Junta de Freguesia de COJA.

O primeiro julgamento (da opinião pública) está feito, cabendo agora ao colectivo de Juizes decidir a pena em função da verdade dos factos e não da fantasiosa argumentação de quem andou anos a vasculhar à procura de um qualquer motivo para manchar o meu nome, depois de não o ter conseguido em relação à CARRIÇA.

E sim, é verdade que fui multado por excesso de velocidade numa deslocação a Antanhol ao serviço da Junta, para uma reunião com os responsáveis das Estradas de Portugal sobre a EN342 e EN344. Como é igualmente verdade que após ter pago a coima do meu bolso mandei que a mesma fosse registada nas contas da Junta de Freguesia, não para receber esse dinheiro (nem os custos da deslocação no meu carro e almoço, porque nunca o fiz em nenhuma circunstância ao longo do mandato) mas sim para minimizar diferenças que infelizmente existiam nas contas da Junta (por mau funcionamento dos serviços administrativos).

Disso dei conhecimento aos actuais membros da Junta e Assembleia, juntando provas, no dia seguinte ao assunto ter sido levantado pelo presidente da Junta na assembleia de freguesia de abril passado.

Apesar disso e em jeito de moeda de troca pelo pedido de auditoria enviado ao IGF pelo o PS às contas da Junta e Associação de Freguesias no que respeita aos astronómicos valores gastos no Posto de Correios e Irregularidades na

contratação de pessoal, o executivo da Junta de Freguesia enviou cópia do pagamento da Multa ao IGF sob a base de acusação de peculato. - 226 -

Naturalmente, fui ouvido pelo IGF e este entendeu que apesar de não ter (eventualmente) recebido o dinheiro o procedimento era irregular, uma vez que se tratava de uma responsabilidade pessoal. Nesse mesmo dia (!) entreguei na junta de freguesia os 120€ da multa e (por minha iniciativa) mais 50% para eventuais juros.

Não satisfeito o executivo, participou ao Ministério Público a classificação do acto como crime de peculato, reclamando ainda uma indemnização de 1.602€ para reparação dos prejuízos sofridos pela falta dos 120€ nas contas da junta desde agosto de 2016, o que "dificultou a Junta de Freguesia no exercício das suas funções de Interesse público".

Feito este esclarecimento que corresponde à realidade dos factos, caberá agora a cada um tirar as suas conclusões, sendo que a minha desde o primeiro momento é a de que há uma intencionalidade de linchamento na praça pública por todos os meios possíveis.

A seguir a este virá outro processo que envolve o presidente da Junta João Oliveira por um pagamento a um estagiário do Posto de Correios em 2014 ... e no qual serei ouvido

Acredito na justiça ... há um ditado popular que diz "*o último a rir é o que melhor*" e sei que a Justiça não está adormecida em relação às investigações em curso sobre a gestão danosa deste executivo (igualmente culposa e depreciação) que em tempo devido terá que ser julgada.

Diz sabiamente o povo - **Quem com ferros mata, com ferros morre** - e podem todos ter a certeza de que independente do resultado deste julgamento, não me vão silenciar porque o que me importa é ter a noção de estar de consciência limpa e do trabalho feito que tanto perturba alguns.

Quanto à política - Não tenho jeito e já percebi que a maioria não me vê com tal por não ter jogo de cintura. Só por isso, esta tentativa de assassinato político é inglória e não me preocupa.

(Texto publicado na rede social Facebook)

Espero pelo tempo da justiça, convicto de que estarei presente na próxima reunião.

Para quem não tiver lido



Ex-presidente de junta em Arganil julgado por pagar multa com recursos da autarquia
oticiasdecoimbra.pt

Cordialmente.

Luís Moura

(Enviado do iPhone)

--
Manuela Sinde Filipe